



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Friar Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Friar Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS – correspondência: jperin@san.uri.br.

Zaléia Prado de Brum

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS.

Rosane Teresinha Fontana

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS.

Márcia Betana Cargnin

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS.

Kelly Cristina Sangói

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS.

Alessandra Frizzo da Silva

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS.

RESUMO: Esse estudo teve por objetivo descrever e refletir a vivência de uma atividade de educação permanente sobre metodologias ativas com docentes da área de saúde (enfermagem, farmácia e educação física). A questão norteadora para investigação do estudo foi: como um programa de educação sobre metodologias ativas será capaz de

propiciar mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes da área da saúde? Trata-se de um relato de experiência, realizado com docentes da área da saúde, em uma universidade comunitária, do Rio Grande do Sul. Salienta-se sobre a necessidade das instituições de ensino e governamentais criarem novos espaços para programas de educação permanente, proporcionando suporte para a construção e o fortalecimento do conhecimento pedagógico dos docentes das áreas da saúde, com a intenção de melhorar suas práticas e introduzir e ou fortalecer o uso de metodologias ativas e ferramentas de aprendizagem em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente; Ensino; Metodologias Computacionais.

ABSTRACT: This study aimed to describe and reflect the experience of a permanent education activity on active methodologies with health professors (nursing, pharmacy and physical education). The guiding question for the research of the study was: how will a program of education on active methodologies be able to propitiate changes in the pedagogical practices of health professors? This is an experience report, carried out with health professors, in a community university, in the interior of Rio Grande do Sul. It is emphasized the need of educational institutions and governmental establish new spaces for programs of permanent education ,

Providing support for the construction and strengthening of the pedagogical knowledge of health professors with the intention of improving their practices and introducing and / or strengthening the use of active methodologies and learning tools in their daily lives. **KEYWORDS:** Permanent Education; Teaching; Computational Methodologies.

INTRODUÇÃO

É inegável a contribuição da tecnologia, na atualidade, e imprescindível sua inserção como recurso metodológico para o processo de ensino/aprendizagem, pois ao longo do caminho histórico-pedagógico, o modelo de ensino tradicional está lentamente, sendo modificado, obrigando o docente a ter uma ação reflexiva sobre suas práxis.

O mercado de trabalho está, cada vez mais, competitivo e seletivo, exigindo do futuro profissional um perfil crítico e reflexivo, no qual saiba interpretar de forma adequada as informações que recebe, bem como apresente capacidade para exercer a autonomia e a responsabilidade, ocasionando como consequência a transformação das diversas realidades sociais, que lhe são impostas cotidianamente.

A educação em saúde no ensino superior tem sido motivo de muitas discussões sobre a formação profissional (MELLO e ALVES, 2014). Nesse contexto, o benefício das tecnologias incorporadas à educação em saúde é incontestável, pois essa gama de recursos tecnológicos oferece uma melhor interação entre o discente, o docente e a coletividade, o que traz uma abordagem significativa para o processo de ensino.

Os processos e metodologias diferenciadas têm apresentado avanços em práticas de sala de aula e no ensino a distância, promovendo o envolvimento e o interesse de todos de forma eficaz. A educação não pode ficar a margem dessas mudanças; é preciso incorporar a dialogicidade na troca de saberes, permitindo uma discussão entre discentes e docentes de maneira horizontal e igualitária.

As metodologias ativas vêm para contribuir com essa proposta, pois proporciona a participação dinâmica dos discentes no processo educacional, levando ao comprometimento desses, com um ensino significativo, que favoreça a autonomia, o raciocínio e o instiga a buscar soluções para as diversas situações (LIMA, 2016).

Observa-se, que a introdução das metodologias ativas nos cursos de saúde, ainda é muito lenta e faz-se necessário instigar nesses docente uma mudança de comportamento.

As instituições substituíram a ferramenta antiga do quadro de giz por diversas ferramentas eletrônicas, mas, em muitos cenários, não há a efetiva mudança de comportamento e de habilidade no docente, que sente dificuldade de transitar nessa nova proposta. Então, é necessário criar mecanismos de educação permanente, a fim de oportunizar a esse docente assumir seu papel de instigador, motivador, facilitador e mediador do processo de ensino/aprendizagem.

A formação do professor é ponto fundamental para a melhoria da profissionalização

do corpo docente de uma instituição de ensino superior, pois contribui com a melhoria da qualidade de ensino (ESCORSIN e GISI, 2008), além de que, esses encontros são momentos de socialização e partilha de ideias, no qual ocorre a troca de saberes/fazeres e o desenvolvimento de novas construções.

É impossível falar na implantação das TIC, sem introduzir no contexto de mudanças que ocorreram ao longo do século XXI. No Brasil, as pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR, 2016) mostram, que as tecnologias ganham cada vez mais espaço e, que 80% dos jovens, de 9 a 17 anos, entre crianças e adolescentes em idade escolar já são usuários da Internet (CETIC.BR, 2016).

A pesquisa demonstra que professores começam a incorporar as tecnologias móveis e a internet para auxiliar nas atividades pedagógicas. De 66%, em 2014, passou para 85%, em 2015. Revelou, também, que a adoção de ações pedagógicas com dispositivos tecnológicos junto aos alunos, foi mencionada por 39% dos professores, sendo 36% de escolas públicas e, 46% de escolas privadas. E, que 73% dos professores utilizaram o computador e/ou Internet, ao menos uma vez, para atividades de ações pedagógicas com os alunos, entre as quais para solicitar aos alunos a realização de trabalhos sobre temas específicos (59%), pedir trabalhos em grupo (54%), dar aulas expositivas (52%) e, solicitar a realização de exercícios (50%) (CETIC.br, 2016).

Nesse contexto, pode-se observar que as tecnologias estão vinculadas na vida cotidiana de todos, por isso é fundamental compreender que a função do professor está ligada diretamente a sua educação básica. É necessário, instigar o desenvolvimento de novas competências e habilidades na elaboração e organização de suas práticas pedagógicas, para torná-las mais interessantes e, preparar os discentes para a atuarem em uma sociedade em que informação e conhecimento são sinônimos de evolução.

A formação do professor é ponto fundamental para a melhoria da profissionalização do corpo docente de uma instituição de ensino superior, pois contribui para a mudança de paradigmas, no qual o docente se apropria de novas habilidades e, dessa forma ocorre a melhoria na qualidade do ensino (LIMA, 2016), além de que, esses encontros são momentos de sociabilização e troca de ideias, no qual ocorre a troca de experiências práticas e teóricas, gerando uma nova construção.

Hoje, os jovens não querem estar distantes das inovações, informações e conexões, então a inserção da tecnologia de comunicação e informação não é mais uma escolha, faz-se necessário sensibilizar os docentes para esse novo paradigma, que enfoca a valorização da construção do conhecimento

Por isso, é necessário progredir, oportunizando educação permanente, capacitações, pós-graduações, introduzir tecnologias educacionais e práticas pedagógicas, dentro das instituições de ensino privado e governamental, nas quais essa cadeia de interatividades possa ser utilizada a favor do ensino e de uma aprendizagem significativa.

Diante das considerações acima apresentadas, surgiu a questão norteadora do

estudo: como um programa de educação permanente sobre metodologias ativas será capaz de propiciar mudanças nas práticas pedagógicas dos professores da área da saúde?

Este estudo, se justifica como uma oportunidade de oferecer elementos teóricos para a reflexão sobre o ensino, objetivando empoderar os docentes do ensino superior da área da saúde sobre as metodologias ativas, além da importância de criar espaços que leve a refletir sobre a inclusão desses recursos tecnológicos para potencializar suas tarefas e promover a comunicação professor/aluno, em que o professor preocupa-se com o conhecimento trazido pelo aluno e o estimula na busca pela nova informação.

Assim, o presente estudo teve por objetivo descrever e refletir a vivência de uma educação permanente sobre metodologias ativas com docentes da área de saúde (enfermagem, farmácia e educação física).

METODOLOGIAS ATIVAS

Hoje, o discente tem um ambiente externo à sala de aula, rico em informações e conexões, das quais não querem estar distante, então a inserção da tecnologia não é mais uma escolha, por isso é necessário sensibilizar os docentes para esse novo modelo de ensino/aprendizagem.

A sala de aula convencional, na qual o professor apresenta seu conteúdo e é o detentor do saber, precisam urgentemente ser revista, pois no mundo contemporâneo esse modelo se encontra saturado. Busca-se por um aprendizado que seja interessante, simples de ser compreendido e participativo, no qual o aluno dê um significado de forma prática, levando a discutir, experienciar e, com isso estimular as diversas áreas cognitivas do cérebro.

Por isso, os professores precisam empregar estratégias de ensino variadas e, estar se atualizando constantemente sobre as inovações tecnológicas digitais e/ou metodologias ativas. Para Moran (2015), “essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola.”

Usar as metodologias ativas é envolver o aluno na construção do saber, tornando-o um sujeito ativo, que possa discutir, interpretar e compartilhar o conhecimentos de diversas forma e, nos diferentes grupos sociais e culturais. A internet, essa ferramenta dinâmica, não pode mais ser desconsiderada no ensino. Ela dá suporte as diferentes formas de se obter informações de forma rápida e constante.

A presença das tecnologias digitais de comunicação e educação (TDICs) no nosso dia a dia tem alterado visivelmente os meios de comunicação e, como nos comunicamos. As possibilidades e o potencial que essas tecnologias oferecem para a comunicação são enormes. É possível vislumbrar mudanças substanciais nos processos comunicacionais, alterando a maneira como recebemos e acessamos a informação. Infelizmente as mudanças observadas no campo da comunicação não tem a mesma magnitude e impacto com relação a educação. Esta ainda não

incorporou e não se apropriou dos recursos oferecidos pelas TDICs. Na sua grande maioria, as salas de aulas ainda têm a mesma estrutura e utilizam os mesmos métodos usados na educação do século XIX (VALENTE, 2014, p. 142)

É necessário favorecer o exercício de uma docência mais atualizada, que permita o conhecimento de novas técnicas e estratégias de metodologias ativas, que favoreçam potencializar as necessidades de aprendizado, dessa nova geração digital. O professor precisa ter em sua formação um novo olhar: o de mediador, aquele que organiza o objeto de aprendizagem, e dá significado para o aluno ter curiosidade e interesse na busca pelo conhecimento, definindo uma trajetória profissional voltada para as necessidades do mercado de trabalho.

As metodologias ativas são ferramentas de apoio para auxiliar a dinamizar a sala de aula, e fazer com que o aprendizado torne-se mais interessante, despertando o interesse dos alunos. Mas, para que isso aconteça, se faz necessário visualizar o papel do professor na organização do contexto do ensino/aprendizagem, ocupando menos seu tempo para transmissão de conceitos e focar em situações problemas que levam o aluno a pesquisar, pensar e trazer uma possível solução e, assim contribuir de forma ativa para seu crescimento pessoal e, também para a troca de saberes, o que auxilia na socialização.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da reflexão do processo de educação permanente com docentes da área da saúde, em uma universidade comunitária, no interior do Rio grande do Sul. Uma vez, que se encaminha para a perspectiva de compartilhar experiências, esse relato é um estudo descritivo das vivências de inserção e de construção de conhecimento, da metodologia problematizadora e dialógica aliada ao uso de ferramentas oferecidas pelas tecnologias de informação, para o auxílio do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tais como: prezi; mapas conceituais; Google drive, classroom entre outros. Sublinha-se, a importância da qualificação permanente do docente para acompanhar a complexidade na contemporaneidade.

Morin (2015), refere-se à complexidade como um tecido de “acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo”. “O pensamento complexo requer mover, conjugar, articular os diversos saberes compartimentados nos mais variados campos do conhecimento, sem perder a essência e a particularidade de cada fenômeno” (SANTOS e HAMMERSCHMID, 2012), requisitos para a interdisciplinaridade exigida no trabalho em saúde.

O estudo foi desenvolvido em março de 2016, com 20 docentes da graduação do departamento de ciências da saúde, dos cursos de enfermagem, farmácia e educação física da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URISAN). Foi ministrado por uma professora enfermeira, mestre em ensino científico e tecnológico. O critério

para a escolha desse docente foi a sua facilidade em transitar pelas tecnologias da educação e, por estar implantando as metodologias ativas, no curso de enfermagem, além de vivenciar as dificuldades que esse grupo de docentes, experimentava em seu cotidiano de trabalho. Dos vinte docentes participaram da educação permanente, sendo 40% homens e 60% mulheres todos com idade entre 25 e 60 anos idade, com tempo de formação e docência de 05 a 35 anos.

Foram desenvolvidos três encontros no laboratório de informática da referida universidade, sendo o primeiro com os docentes do curso de enfermagem, seguido pelo curso de educação física e de farmácia com carga horária de 4 horas cada encontro. O curso foi divulgado no site da universidade. Os docentes foram, também, convidados, previamente, por meio eletrônico à participação da ação formativa.



Figura 1 – Refletindo sobre a práxis

Fonte: imagens Google

A metodologia utilizada inicialmente foi uma dinâmica com figuras diversas (quadro acima) oferecidas de forma aleatória, na qual através de um diálogo reflexivo e interativo. Após observar e analisar a figura que havia recebido, cada docente fez uma abordagem sobre sua práxis e a relação com a figura, expondo a necessidade e as dificuldades na utilização das metodologias ativas em seu cotidiano. As figuras

utilizadas para as reflexões, nesse primeiro momento foram retiradas do Google imagem

Após muitas reflexões e discussões sobre o tema, apresentou-se uma aula expositiva com o software prezi, no qual se iniciou a abordagem das metodologias ativas, apresentando e, disponibilizando aos participantes, através da plataforma AVA-moodle URISAN, um E_book organizado pela docente, com tutoriais de diversas metodologias ativas.

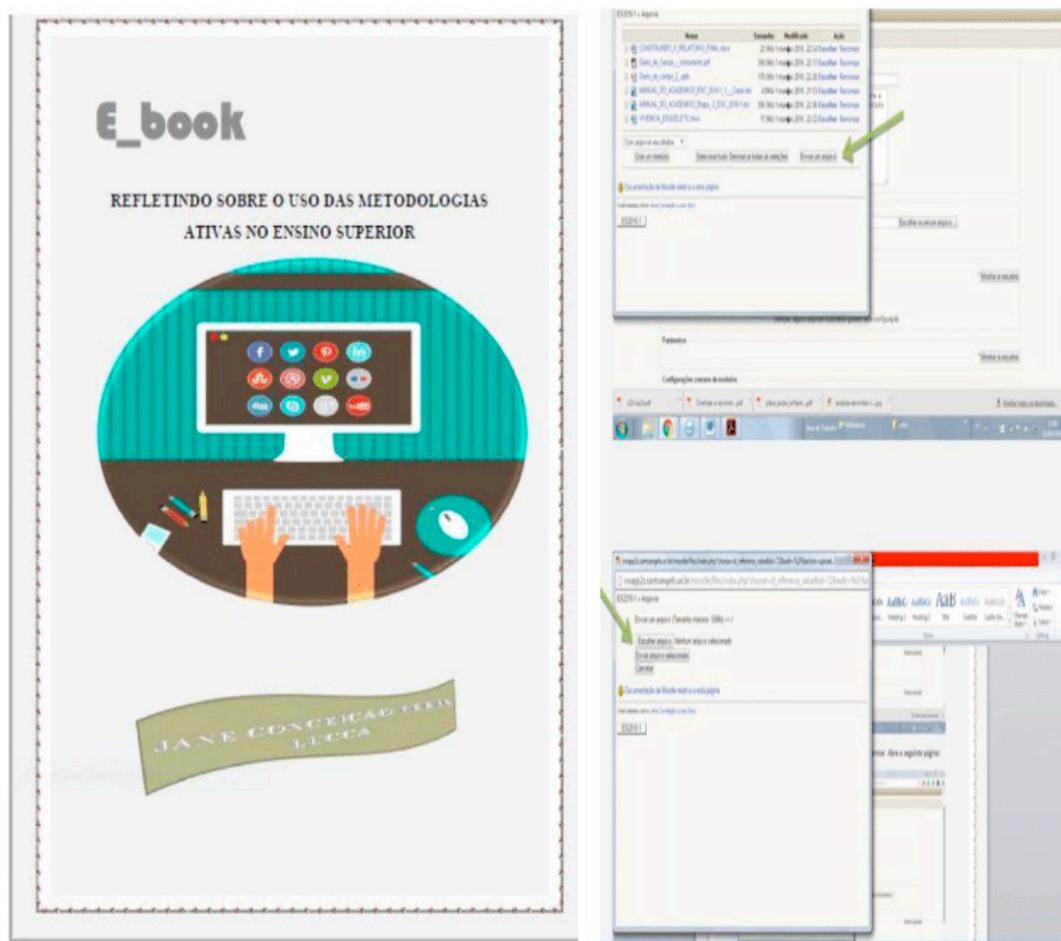


Figura 2 – E-Book interativo

Fonte: LUCÇA, 2016.

Para a educação permanente foram citadas várias metodologias que poderiam ser usadas. Dessa foram selecionadas duas metodologias para serem desenvolvidos com os participantes. Os critérios para a escolha desse material foi o interesse dos docentes, entre elas software CmapTools para desenvolver mapas conceituais e, a plataforma AVA Moodle – URISAN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das metodologias ativas é um desafio para a maioria dos docentes que não são nativos digitais (aqueles que não nasceram e cresceram, vivenciando as

tecnologias digitais). Esses apresentam dificuldades de incorporar essa nova visão em suas ações pedagógicas, por essa razão é importante criar espaços de reflexão e discussão.

Baseado nas participações da prática formativas sobre o uso das metodologias ativas no ensino superior na área de saúde observou-se que elas possibilitaram aos docentes, uma revisão de sua práxis e o compartilhamento das angústias em relação à apropriação dos inúmeros recursos existentes de ferramentas de aprendizagem, principalmente, pelo fato da maioria dos participantes não serem nativos desse período tecnológico. Também, auxiliou para desmistificar crenças e inseguranças pelo desconhecimento na aplicação da ferramenta de aprendizagem.

É comum, na educação superior, observar-se a atuação de docentes que apresentam excelente formação técnico-científica, no entanto, devido a sua formação inicial não ser voltada para dimensão pedagógica, enfrentam dificuldades na aplicação (VILELA e MELO, 2017), então é necessário oferecer condições para que ocorra a apropriação dessas estratégias de forma adequada e permanente.

Essas ferramentas se utilizadas de forma adequada, auxiliam a estimular o aluno para participar de forma ativa da ensinagem. Porém essa ferramenta não é milagrosa, seu uso deve estar associado aos objetivos do planejamento pedagógico, a fim de possibilitar ao docente e ao discente um espaço de busca e trocas constantes.

Apesar de os docentes relatem que já utilizam de alguns recursos das tecnologias de informação e comunicação, como email, vídeos, PowerPoint, muitos os utilizavam para fortalecer o modelo tradicional.

Sabe-se que as opções de ferramentas tecnológicas são emergentes, e não param de surgir para facilitar o trabalho docente, mas é preciso encontrar aquelas que atendam as necessidades locais do processo ensino e aprendizagem, pois para utilizá-las é necessário conhecer as variáveis que permitam planejar o processo educativo de modo a facilitar a aprendizagem, e torná-la significativa para o aluno.

As ferramentas tecnológicas servem como um caminho para a discussão, reflexão e compreensão de um conteúdo, de uma prática, de uma experiência, enfim, auxiliam no planejamento da ação pedagógica. O avanço da tecnologia mudou radicalmente o universo de inúmeras profissões, e é de admirar que o mesmo não tenha ocorrido no campo que representa a base do conhecimento; o ENSINO (PRADO, 2017).

As inovações geram angústias e resistências, pois sair da zona conforto mexe com situações que estão aficionadas de modo tradicional, no qual o professor é quem domina o saber. Essa resistência à mudança, não contribui para que ocorra remodelação do processo, e para que a aprendizagem se dê de forma horizontal e igualitária. A dialogicidade é a discussão entre o educador e o educando, mas de uma maneira horizontal e igualitária sem que o professor seja o “comandante”, pois não existe saber absoluto e, sim saberes diferentes (FREIRE, 2015).

Durante as apresentações das metodologias, e na prática com as ferramentas se observou, nas falas as dificuldades e a resistência em compreender sobre o sentido

do planejamento pedagógico, e sua aplicação como um instrumento de aprendizagem significativa a ser, implementado a partir do conhecimento já existente e vice-versa.

Percebe-se uma curiosidade por parte da maioria, mas uma dificuldade em entender como aplicar e, como avaliar dentro desse novo contexto. Nesse momento, surgiram falas sobre outros caminhos, como a metodologia problematizadora, formulário do Google docs, estudos de caso, participação das atividades propostas; questionários do AVA-Moodle URISAN, entre outros. Ao final do encontro de formação e da apresentação de práticas com as ferramentas propostas, verificou-se que os docentes estavam mais confiantes e dispostos a experimentar em suas práticas pedagógicas, os métodos apresentados. Relataram a importância de dar continuidade a essa formação e das trocas de saberes entre os participantes, a fim de contribuir para a qualificação do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse processo de formação se percebeu a importância e a contribuição que a promoção de ações de educação permanente traz para a melhoria no desenvolvimento do sistema de saúde, levando os docentes a refletir sobre suas práticas cotidianas e, sobre a necessidade de se inserir nas diversas mudanças que as tecnologias de informação e comunicação nos impõem, a fim de tornar os métodos de ensino mais atrativos e significativos para os jovens.

É importante dar continuidade a esse estudo, com o objetivo de verificar as atividades desenvolvidas a partir dessa ação formativa e, as dificuldades encontradas para sua implantação.

Diante disso, salienta-se a necessidade das instituições de ensino e governamentais criarem novos espaços para programas de educação permanente, proporcionando suporte para a construção e, o fortalecimento do conhecimento pedagógico dos docentes das áreas da saúde. E com isso, melhorar a prática, introduzir o uso de metodologias ativas e ferramentas de aprendizagem em seu cotidiano, em consonância com a realidade cibernética e globalizada característica dos jovens estudantes da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CETIC.BR). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2015 [**livro eletrônico**]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. [citado em 20 jan 2017]. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf

ESCORSIN, AP; GISI, ML. Formação Continuada do Professor Universitário. **Anais Educare** [Internet]. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/94_56.pdf

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 42ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

LIMA VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface** (Botucatu) [Internet]. 2017 June [cited 2017 Mar 28]; 21 (61) : 421 - 434. Epub 2016 Oct 27. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>.

MELLO, CCB; ALVES, RO; LEMOS, AS. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**. 2014 Nov-Dez; 16(6):2015-2028

MORAN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas]. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PRADO. A. Porque os educadores precisam ir além do datashow by CEPFSF - ISSUU – **E_book**. [citado em: 2017 mar 05]. Disponível em: https://issuu.com/cepsf/docs/porque_os_educadores_precisam_ir_al

SANTOS, SSC; HAMMERSCHMID, KSA. A complexidade e a religação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin. **Rev. bras. enferm.** [Internet]. 2012, 65 (4). [citado em: 2017 jan 25]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000400002>

VALENTE, J A. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**. Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

VILELA, NS; MELO, GF. Ensino Superior: Metodologias Ativas para a Mediação do Conhecimento. **II Congresso de Inovação e Tecnologias Ativa** [Internet]. 2016. [citado em: 2017 fev 04]. Disponível em: <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/congresso-giz/2016/.../103>.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

